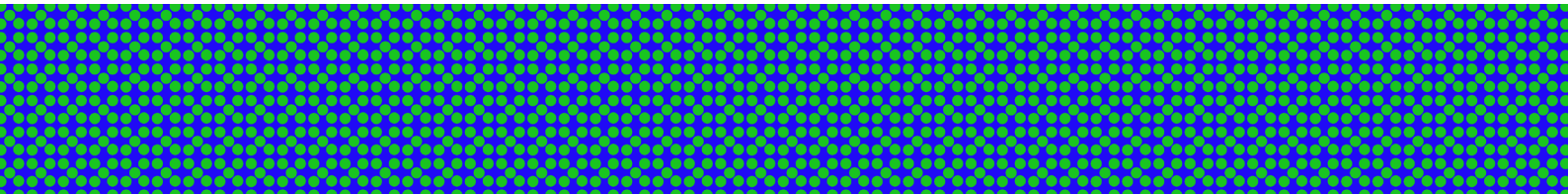


PEÇAS DE TEATRO



O tempo

Afonso Junior Ferreira de Lima¹

M1 - Você sabe o que você fez.

M2 - Eu não estava enxergando direito.

M1 - Todos esses anos.

M2 - Sim.

M1 - Você lutou.

M2 - Era meu dever.

(silêncio)

M1 - Ela sabia? Quando vocês casaram?

(silêncio)

M1 - “Uma purificação, uma libertação, uma esperança enorme”.

M2 - Todos esses anos.

M1 – Romantismo doente. A arte tem de ser livre da política.

M2 – Desenvolvimento capitalista com aristocracia ultrapoderosa.

M1 - Eu imagino como foram esses anos. Toda aquela música, mulheres seminuas, as obras de teatro. Quando chegaram a Munique...

M2 - Júpiter foi rejeitado.

M1 - Você me observava quando eu era garoto. Eu tinha um corpo bonito. Eu não sabia. Eu nunca devia ter usado Pamela, mas eu queria seu amor.

M2 - Eu tinha a arte.

(silêncio)

M1 - Pai, não volte. Ninguém sabe o que virá. Pode ser preso. Desista da Alemanha.

M2 - Lábios amados que beijei. Seus olhos negros cheios de lágrimas. Queimando todos esses cadernos.

M1 - Ele fundou outra revista literária para exilados escritores alemães. Teve de mudar para a casa de seu pai, que provavelmente sempre o odiou.

¹ Afonso Junior Ferreira de Lima nasceu em Porto Alegre, RS. Historiador e Mestre em Filosofia pela PU-CRS (Michel Foucault: A morte do sujeito e a arbitrariedade do saber como condição ética; 2002). Estudou dramaturgia na SP Escola de Teatro entre 2011 e 2013. Entre 2021 e 2022, cursou Tecnicatura Universitária em Dramaturgia no Uruguai (UDELAR). Doutorando em Metafísica pela Universidade de Brasília, pesquisa a relação entre as tragédias de Sêneca e o estoicismo. <https://orcid.org/0009-0008-1240-1289>. www.youtube.com/@afonsojr1

M2 - Estará perfeitamente apresentável quando estiver totalmente congelado.

M1 - O ópio me levou ao Sanatório.

M2 - A Polícia Política da Baviera vasculhou a casa e seus bens. Seu passaporte expirou. Um mandado de prisão foi emitido.

M1 - 1936. Fausto Parte Um, ele fez um pacto. Não podia perder seus admiradores na cúpula do poder. Sacrificou a “Vênus Negra”.

M2 - Paraíso infernal.

M1 – Meu livro foi publicado em 1960.

M2 - Katia ficou internada. A montanha. O caminho da morte.

M1 - Era jovem, estive na guerra. Escreveu sobre os campos de concentração. Uma instalação militar. Os negros não treinavam com os brancos.

M2 – Fomos criados para sermos soldados. O Soldado foi meu filho.

M1 – Klaus falava como alemão de um francês em inglês.

M2 - Amou aqueles homens durante seu casamento. Aquela casa na beira do lago. Meu filho publicou sobre o velho Gide. Amava seus diários cheios de intimidade. Gide narrou Racine e Montaigne, Goethe, Dostoiévski...

M1 - Investigação de si mesmo.

M2 - Brincava com o espelho.

A sociedade pode te excluir. Eles eram tão belos, leves como pássaros. A família é o pilar da sociedade. Obedecer. A ordem é um uniforme. Eu me declarei para ele. Riu de mim. Riu dos meus poemas. Eram poemas de sonhos. Meu irmão escreveu a nosso amigo. Meu irmão me chamou de porco. Lirismo de afeminados. O homem que ri. As paixões que não se pode satisfazer alimentam a arte. Nunca o mesmo erro. Uma armadura, várias peles, máscara sobre máscara. Sobreviver com ironia. O fogo é perigoso, a paixão é como a morte.

M1 - Meu primeiro romance contou tudo o que para ele era vergonha. Eu fiz aquele cabaré contra Hitler e tive de fugir da Alemanha. Eu não queria o símbolo e a névoa, mas a luz da carne. Eu queria retratar o homem em meio às máquinas, as pequenas maquiagens do cidadão comum, os risos e as pérolas, a cobiça mesquinha que era a estrutura da tirania. Pedimos que papai defendesse a democracia. Meu novo país não queria gays como eu, investigaram muito até me dar um passaporte. Eu odiava os fascistas e ria dos comunistas. Eu vi as ruínas de minha casa e de meu país. Ele nunca me perdoou.

M2 – A República. 1922: “Não é a revolução burguesa, no sentido do radicalismo francês, um beco sem saída, que leva para a anarquia e dissolução?”

M1 – Nossas ilusões. Todo nosso saber mostra seus ossos na mesa do laboratório. Nosso “elemento demoníaco e heroico”.

M2 - Eram poemas de sonhos.

M1 - Infecção nos pulmões.

M2 – Sonhos. A Revolução Industrial matou os pobres com tuberculose.

M1 - O menino. Lembrava esculturas gregas, a pura perfeição.

M2 - A Itália é decadente e obscena. Amo Roma com seus obeliscos e fontes.

M1 - Ele tinha olhos azuis pálidos. Queria seu lápis.

(silêncio)

M1 - Eu lembro da casa de campo. Depois da guerra, já conhecido mundialmente, outra casa de campo na Lagoa.

Nascemos filhos do Sol, ele era nosso mágico e nos hipnotizava.

M2 - Minha mãe era sensual e carinhosa. Meu pai tinha mil anos.

M1 - Minha avó pediu que deixasse a Universidade, a física e a matemática, e se casasse.

M2 - Foi na Itália. Aquele belo menino.

Katharina viu que seu coração estava exposto no seu trabalho.

M1 - A Lagoa. Lembro dos barcos, das árvores saídas da areia, nós sentados na areia, meu pai com sua gravata e chapéu.

M2 – Sentado em frente à praia, das nove às doze horas, uma ou duas páginas por dia.

M1 - Minha mãe suportou com firmeza, planejou o exílio. Evitou o pior entre eu e Erika, de um lado, e nosso avô rico e difícil, de outro.

M2 – Era forte. Negociou contratos. Datilografando manuscritos.

M1 - Radiografias, Katia não tinha nada.

M2 - “No interior da cidade doente”.

M1 - Ajudou os intelectuais que fugiam.

M2 – Escolheu ser o sossego para O Mágico. Ouviam trechos dos seus romances em casa.

M1 - Katia cuidou de nós seis cruzando as fronteiras.

M2 - “Vida ou arte” – Klaus disse.

M1 - Lodo e vísceras.

M2 - Eu lia trechos dos meus romances.

M1 - Nosso tempo é curto, não temos tempo para amar o Abismo.

M2 - Os lindos anos 20. Ele quer ser amado.

M1 - A sedução para ele não era uma sombra.

M2 - Dois prisioneiros. Eu lhe dei tudo que podia dar.

M1 - Ela sobreviveu.

(silêncio)

M2 - A Universidade ficava a uma hora de trem de Nova York. Vivíamos no Hotel Bedford, no centro de Manhattan.

M1 - Eu e Erika viajavamos com papai quando ia proferir suas palestras contra Hitler. No Hotel Bedford escrevi O Vulcão, sobre os imigrantes em fuga, meu pai também reconheceu seu valor.

M2 - Dr. Martin, que vivia no oitavo andar, tratava a depressão de Klaus, e se apaixonou por Erika. Ouvíamos Wagner e íamos a concertos sinfônicos.

M1 - O tempo arranha minha pele.

M2 - Escolhi a vida. Dedico-me à composição. Ainda acho que viver nesse outro mundo é a forma de trazer vida a este.

M1 - Entregar-se à morte é fugir ao dever. Sua morte foi uma forma de atacar.

M2 - Minha irmã se matou sem pensar em nós.

M1 - Os homens não podem sofrer.

M2 - A guerra nos destruiu. Temos que inventar uma nova política, uma política alemã. Um acordo entre espírito e corpo. Revolução conservadora.

M1 - Agora temos uma nova cultura. Não temos mais uma tradição.

M2 - A morte. Vocês colaboraram, vocês sabiam. Tudo precisa ser pago. Os homens não podem sofrer.

M1 - O velho escreveu quando fui encontrado inconsciente em meu quarto de hotel em Cannes: “Sentimentos de culpa, minha própria existência lançou uma sombra sobre ele desde o início”.

M2 - Ele insiste em viver a primavera que eu vivi através do espelho.

M1 - “Não sabe nada, não consegue fazer nada e pensa apenas em bancar o palhaço, faltando-lhe até mesmo o talento para isso”.

Meu pai não gosta de seres humanos, especialmente de mim.

M2 -

O segredo.

No abismo.

Eu não estava enxergando.

Meu rosto sério.

M1 -

Resistir.

M2 -

O espírito da Alemanha.

Leves como pássaros.

A música.

Meu filho é um irresponsável.

M1 - Resistir.

O estado odeia meu corpo.

Traidores do povo.

A juventude homossexual lhes deu o poder.

Minha depravação e paixão pelas drogas.

Nenhum deles virá ao meu enterro.

M2 -

Ele insiste em viver a primavera.

*

São Paulo, 2025.

